

A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR PESQUISADOR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Terezinha Bazé de Lima*

Nara Maria. F.Q. Sgarbi**

Mariléia Rojas Gauna***

RESUMO: Este estudo aborda a importância da pesquisa na prática pedagógica do professor e qual a relação entre teoria e prática na formação do profissional de educação. Assim, o estudo trata sobre uma formação e prática do professor pesquisador nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma discussão teórico-prática sobre prática pedagógica com base em pesquisa com os alunos do ensino fundamental, e se o professor tem sido pesquisador para atuar no processo educativo. O objetivo foi verificar e analisar se o professor de anos iniciais do Ensino Fundamental utiliza a pesquisa enquanto estratégia pedagógica na orientação da construção do conhecimento com as crianças. A metodologia baseou-se em uma Pesquisa Qualitativa com técnica de Estudo de Caso, com elaboração de questionário aplicado a professores de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Municipal de Dourado/MS. Constatou-se que 50% dos professores de anos iniciais do Ensino Fundamental faz uso da pesquisa em suas práticas pedagógicas com as crianças, 70% considera que a pesquisa contribui na construção do conhecimento da criança no processo ensino-aprendizagem e 50% acredita que a prática em pesquisa é resultante da formação de professores, 80% vê a pesquisa como elemento estratégico de articulação teoria e prática na atuação do professor em sala de aula. Considerando-se o estudo importante, constata-se a relevância na formação e a prática da pesquisa, na prática pedagógica, assim como pode ser um elemento estratégico de articulação entre teoria e prática, sendo um recurso pedagógico na orientação da construção do conhecimento com as crianças. Assim, conclui-se que a pesquisa é de suma importância no processo educativo e que pode contribuir em uma educação de qualidade que deve ser eixo fundamental da formação na docência no curso de Pedagogia.

ABSTRACT: This work addresses the importance of research in teacher's pedagogic practice and the relationship between theory and practice in the training of professional education. Thus, the study deals with an education researcher and teacher practice in the first years of elementary school, a discussion about theoretical-practical pedagogical practice based on research with elementary school students, and the teacher has been researcher to work in the educational process. The objective was to verify and analyze the teacher early years of elementary school uses research as a pedagogical strategy in guiding the construction of knowledge with children. A methodology was based on a qualitative research technique with Case Study with drafting questionnaire applied to teachers from 1st to 5th grade of elementary school in a Public School Municipal Dourados/MS. Constatou that 50 % of teachers in the early years of elementary school makes use of research in their practice with children, 70 % consider that research contributes in building the child's knowledge in the learning process and 50 % believe that the practice in research is the result of teacher education, 80 % see research as a strategic element integration of theory and practice in the performance of the teacher in aula. Considering the study is important, there is relevance in the training and practice of research, teaching practice, and can be a strategic linkage between theory and practice, as a pedagogical resource in guiding the construction of knowledge with the children. Thus, it is concluded that the research is of paramount importance in the educational process and can contribute to a quality education that should be fulcrum of training in teaching in the Faculty of Education.

PALAVRAS- CHAVE: Formação de Professores; Prática pedagógica; Professor Pesquisador.

KEYWORDS: Teacher Training; Teaching practice; Research Professor.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a importância da pesquisa na prática pedagógica do professor e qual a relação entre teoria e prática na formação do profissional na educação. Assim, o estudo tem como objetivo verificar a relação entre formação e prática do professor pesquisador nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal “Estrela da Manhã”, em Dourados/MS, identificando se a pesquisa do professor pode contribuir como solução da relação teoria e prática, e outros problemas do meio educacional.

A temática do presente artigo é de grande relevância na ação pedagógica, e o estudo realizado surgiu da necessidade de verificar se o professor de Anos Iniciais no Ensino Fundamental utiliza a pesquisa enquanto estratégia pedagógica na orientação da construção do conhecimento da criança, se a teoria e a prática estão separadas ou entrelaçadas no processo ensino aprendizagem, realizado na sala de aula, e se o professor tem sido pesquisador para atuar na área educacional.

A tarefa do professor no dia a dia de sala de aula é extremamente complexa, exigindo decisões imediatas e ações, muitas vezes, imprevisíveis. Nem sempre há tempo para distanciamento e para uma atividade analítica como na atividade de pesquisa. Isso não significa que o professor não deva ter um espírito de investigação. É extremamente importante que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente (ANDRÉ, 2001, p.59).

Por isso, acredita-se na importância do professor pesquisador na formação e na prática pedagógica, pois através da pesquisa o docente terá condições de tomar decisões para enfrentar situações que surgirem na área educacional, assim, como reconstruir o conhecimento, de forma rigorosa, exigindo do profissional uma atitude investigativa para seu trabalho docente cotidiano auxiliando-o na construção do conhecimento da criança em sala de aula, instigando seus alunos a serem pesquisadores, procurando juntos adquirir aprendizagens significativas.

Então, o interesse pela temática deste artigo surgiu da necessidade de descobrir, se a formação do professor deu suporte para ele ser um pesquisador, se realmente a sua base teórica foi alicerçada na pesquisa para uma prática de qualidade, preparando-o para atuar na área educacional, com competência, buscando através da pesquisa adquirir novos

conhecimentos, atualizando permanentemente sua práxis.

O objetivo do estudo é identificar se o professor utiliza a pesquisa como estratégia de metodologia de ensino na orientação da aprendizagem com as crianças. A problemática levantada para esta pesquisa foi: O professor de Anos Iniciais do Ensino Fundamental faz uso da pesquisa em sua prática pedagógica com as crianças?

Deste modo, o presente estudo será ancorado metodologicamente com o apoio da Técnica de Estudo de Caso, que é uma caracterização abrangente para designar uma necessidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência [...] ressalta Chizzotti (2006, p.102).

Na primeira seção apresenta-se a revisão teórica na qual alguns autores foram consultados, pesquisadores como Marli André, Selma Garrido Pimenta, Menga Ludke, Pedro Demo, Terezinha Bazé de Lima, entre outros. A segunda seção dedica-se ao caminho metodológico com o apoio da Técnica de Estudo de Caso, que se define como delimitado, podendo ser simples e específico ou complexo e abstrato (LUDKE; ANDRÉ, 1986) e na terceira seção destaca-se a coleta de dados e os resultados.

1. O QUE DIZEM OS TEÓRICOS SOBRE A PESQUISA NA PRÁTICA DO PROFESSOR

Observa-se através do estudo realizado que a pesquisa é um instrumento essencial na formação inicial e continuada do professor, em sua prática educativa. E que existem opiniões diferenciadas entre um autor e outro quanto à forma da pesquisa ser realizada na formação e no desenvolvimento da prática docente.

Embora enfatizem pontos diferentes, essas proposições têm raízes comuns, pois todas elas valorizam a articulação entre teoria e prática na formação docente, reconhecem a importância dos saberes da experiência e da reflexão crítica na melhoria da prática, atribuem ao professor um papel ativo no próprio processo de desenvolvimento profissional, e defendem a criação de espaços coletivos na escola para desenvolver comunidades reflexivas (ANDRÉ *et al.*, 2001, p.57).

No entanto, verifica-se que a pesquisa está intimamente ligada à formação docente, e que através dela o professor pode melhorar sua prática educativa e desenvolver-se profissionalmente, possibilitando sua autonomia, e resolução de problemas no meio

educacional. Segundo Ventorim (2000), esse caráter de formação, que envolve a modalidade da pesquisa na formação e na prática do ensino é um instrumento que constrói a autonomia do professor possibilitando o seu desenvolvimento nos arranjos para a produção e a reformulação de seus conhecimentos que mudarão a sua prática docente. Desta maneira, o professor produz e reconstrói seus saberes, põem em prática seus conhecimentos através da pesquisa, desempenhando um papel ativo e crítico, sendo um facilitador e mediador na prática pedagógica.

Não raro, a prática da pesquisa na área salienta o desafio de se construírem categorias explicativas da realidade da sala de aula que não só a expliquem e orientem, como também possibilitem o entendimento dos mecanismos de relações entre a sala de aula, o sistema educacional e o sistema social mais amplo (PIMENTA *et al.*, 2000, p.146).

Então, ressalta-se que a pesquisa proporciona ao professor atitudes e capacidades que contribuirão sobre o pensar e fazer docentes, desenvolvendo mudanças na área educacional, articulando conhecimentos teóricos e práticos que o auxiliarão no processo ensino aprendizagem.

A investigando-ação constitui uma solução à questão da relação entre teoria e prática, tal como a percebem os professores. Nessa forma de investigação educativa, a abstração teórica desempenha um papel subordinado no desenvolvimento de uma sabedoria prática baseada nas experiências reflexivas de casos concretos (ELLIOT, 1991 *apud* LÜDKE, 2000, p.71).

A Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena (2002) elaborada pelo Conselho Nacional de Educação, no Art.3º em relação à pesquisa relata: “Inclui a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento”.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura (2006) elaborada pelo Conselho Nacional de Educação, parágrafo único. Para a formação do licenciado em pedagogia é central:

II – a pesquisa, a análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional.

No art. 5º o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

XIV- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos entre outros: sobre alunos e

alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental – ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização de trabalho educativo e práticas pedagógicas.

O profissional na área da educação deve estar capacitado para atuar nas diferentes etapas de seu trabalho docente, produzindo e socializando o conhecimento pedagógico, construindo habilidades, valores, interagindo com os educandos, compreendendo a realidade onde estão inseridos, respeitando a diversidade, sendo reflexivo, crítico aprimorando sua prática educativa.

Observa-se que a pesquisa é essencial na vida do professor, mas existem pontos que dificultam a entrada da pesquisa na prática pedagógica, impossibilitando o docente de colocar essa ação em prática: a falta de tempo, disposição para pesquisar, apoio para realização de grupos de pesquisa, espaço, lugar adequado para pesquisar, acesso a materiais, como livros, Internet, fazem com que o professor sinta indisposição para pesquisar. Com isso, o profissional acaba encontrando outros caminhos para auxiliá-lo na sua prática docente, ele deve estar preparado para tomar decisões nas variadas situações que surgirem no processo ensino aprendizagem.

Se o movimento em prol do professor pesquisador tem o grande mérito de valorizar o papel social do professor com o agente de mudança e produtor de conhecimentos, há também o grande risco de se voltar contra ele, colocando apenas sobre suas costas a culpa de todas as mazelas da educação. Na medida em que essa ideia de professor pesquisador se torna uma panaceia, cria-se uma expectativa de que vá resolver os problemas da educação e, se isso não acontecer, é ele, o professor, que passa ser o culpado (ANDRÉ *et al*, 2001, p.60).

Desta maneira existem autores que defendem a ideia de professor pesquisador e outros não, colocando sobre o professor pesquisador uma responsabilidade, atribuindo-lhe um papel que não lhe compete, em relação dos problemas existentes na educação, ele pode contribuir para que alcancemos uma educação de qualidade, sendo um agente reflexivo, crítico, transformador no processo educacional, ele não resolverá todos os problemas no âmbito educacional, mas trabalhará articulando o ensino e a pesquisa na formação docente.

Conforme o que expõe André *et al*. (2001, p.60), um outro risco que o professor pesquisador corre é de acentuar o processo de desvalorização da atividade docente, pois formando o professor pesquisador pode significar um status mais alto, já que a pesquisa tem mais prestígio que o ensino. Reforçar o papel do professor como pesquisador pode esconder as reais dificuldades que a escola hoje enfrenta a falta de condições concretas para um trabalho docente de qualidade.

Infelizmente é essa realidade que convivemos, a educação precária no país coloca educadores em situações que, muitas vezes, não são desejáveis, o importante é o professor cumprir o seu papel como agente transformador, sendo pesquisador, ainda que não consiga resolver todos os problemas na sua prática pedagógica, mas a cada dia adquirindo conhecimentos que o auxiliarão na sua jornada profissional, relacionando a teoria aprendida, com a prática vivenciada.

É extremamente importante que o professor aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente (ANDRÉ *et al.*, 2001, p.59).

Dessa forma, a pesquisa é uma atividade que exige conhecimentos e o papel do professor é desenvolver habilidades e atitudes diferentes, tomando decisões sobre o que fazer e como fazer diante das dificuldades que surgirem em seu trabalho pedagógico, sendo vigilante em suas atividades e metodologia, sendo um profissional que utiliza a comunicação verbal, não somente na transmissão de conteúdos, mas interagindo com seus alunos, com ações que permitirão a intervenção no aprendizado de cada aluno, para que seu trabalho docente seja de qualidade.

É importante que o professor esteja preparado para agir em cada situação, pesquisando na sala de aula a realidade vivida por seus educandos, sendo competente para tomar decisões coerentes que o auxiliem no processo educativo, modificando, transformando ações que favoreçam ao ensino, organizando o horário e o tempo para a realização das atividades, planejando com antecedência a aula com recursos variados, adaptando ao clima da sala, identificando os tipos de dificuldades de aprendizagem, dialogando com os educandos tendo um envolvimento real com os alunos, a fim de tentar suprir suas necessidades.

Dessa forma o professor pesquisador examina sua prática pedagógica, escolhe, resolve, planeja, para atuar de forma eficaz sua prática, produzindo mecanismos e ferramentas que o auxiliarão no processo ensino – aprendizagem com seus alunos.

Por outro lado, o professor se transforma na medida em que ele próprio é chamado a orientar sua ação construtivamente, não apenas no sentido de orientar a aprendizagem de seu aluno, mas também na construção de seu próprio saber e de sua prática pedagógica. Esse movimento incessante configura um processo de educação continuada, do qual o professor é o principal responsável (ZEICHNER, 1993 *apud* ANDRÉ, 2001, p.132).

Logo, esse professor reconstrói seus saberes e sua prática através da pesquisa, identificando problemas, formulando hipóteses, questionando seus valores, observando o contexto institucional e cultural ao qual pertence, assumindo responsabilidades na área profissional, refletindo sobre a ação na sala de aula e buscando a cada dia aprimorar seus

conhecimentos para uma prática educativa de qualidade.

É nesse sentido que tem sido defendida a idéia de que o professor deve trabalhar como um pesquisador, identificando problemas de ensino, construindo propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatórios. Essa idéia é defendida como de forma de desenvolvimento profissional dos docentes e também como uma estratégia para a melhoria de ensino (ANDRÉ, *et al.*, 2001, p.16).

O professor competente é, portanto, capaz de utilizar estratégias que contribua no processo educacional, tomando decisões e utilizando a pesquisa, investigando, questionando seus educandos, refletindo sobre a prática educativa a fim de aprimorar os conhecimentos juntamente com seus alunos, conversando com eles, investigando a realidade de cada um de seus educandos.

A pesquisa deve fazer parte do cotidiano do educador, pois através dela pode-se reconstruir o conhecimento, ser crítico, dinâmico, coerente, capaz de refletir, agir e produzir conhecimentos acerca de sua prática, centrada na resolução de problemas na área educacional, onde teoria e prática caminham juntas buscando a inovação em outras áreas, um desafio que deve ser constante no exercício profissional.

Lima (2012, p.100), enfatiza:

Com ensino de qualidade, queremos destacar o ensino calcado na prática, que definimos como prática que objetiva a busca constante de mudança na postura do professor, estimulando-o, motivando-o saber pensar, pesquisar, ler e elaborar uma prática que desafie o professor permanentemente a desenvolver a sua capacidade de argumentar, de contra argumentar, de questionar e ser questionado, com o propósito de ultrapassar o fazer para o saber fazer e, sobretudo, para o refazer.

Portanto a ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Cabe, então, ao professor ser um construtor de conhecimento, buscando através da pesquisa mudanças para um ensino de qualidade, aprendendo a aprender, dialogando com seus alunos, instigando-os a serem pesquisadores para atuarem como sujeitos sociais, lutando pela cidadania e sendo agentes de mudança na sociedade.

2. COLETA DE DADOS E RESULTADOS

Inicialmente há a necessidade de se deixar claro que a pesquisa realizada está alicerçada na Técnica de Estudo de Caso, o qual é um marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade, quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação (CHIZZOTTI, 2006).

Assim, para a coleta de dados, foi entregue a todos os professores do Ensino Fundamental que atuam no período vespertino, um grupo de onze professores, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, que se refere a um convite à participação da pesquisa e é esclarecido que a identidade do sujeito participante será mantida em sigilo. Aceitando o convite, o participante assina e põe o RG. Nessa etapa, oito professores aceitaram participar da pesquisa.

Logo após, foi entregue um questionário aos professores que responderiam e entregariam no dia seguinte. O questionário aplicado foi elaborado com identificação, com dados a respeito do sexo, idade, série que atua, tempo de serviço e formação superior. Sete questões, sendo cinco fechadas e duas abertas.

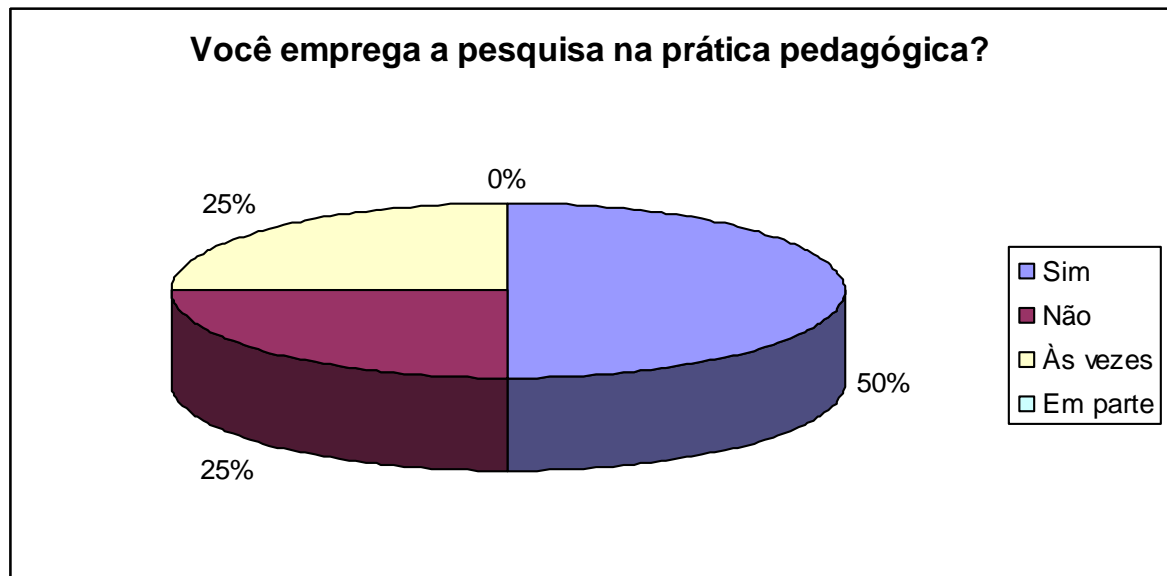
As questões fechadas são:

1. Você emprega a pesquisa na prática pedagógica?
2. A pesquisa contribui na construção do conhecimento da criança no processo de ensino aprendizagem?
3. Você se considera um professor pesquisador?
4. A formação em Pedagogia deu sustentação para ser pesquisador?
5. A pesquisa contribui na junção entre teoria e prática no processo educativo do professor em sala de aula?

Foi solicitado aos professores que relatassem suas experiências com a pesquisa junto com as crianças nas suas práticas pedagógicas e o que significava para eles (as) educar pela pesquisa.

Quando questionadas em relação ao emprego da pesquisa na prática pedagógica, as respostas dadas pelos professores podem ser observadas no gráfico a seguir:

EIXO 1 – PRÁTICA DA PESQUISA



Fonte: Gráfico Elaborado pelo próprio autor.

Conforme o resultado encontrado neste eixo, 50% dos professores empregam a pesquisa em sua prática pedagógica.

Segundo Demo (1995, p.58), a pesquisa não só aprimora o raciocínio e a argumentação. Pode educar, no sentido de termo. Se isto é correto, podemos acrescentar que a maneira mais adequada de educar é por meio da pesquisa.

Assim, constata-se a importância da pesquisa na prática pedagógica do professor, facilitando a construção do conhecimento juntamente com as crianças para uma prática de qualidade no processo educativo. “Essa nova prática exige do professor competências, habilidades e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve ser o objetivo central da formação inicial e continuada dos docentes” (LIMA, 2012, p.97).

Sendo assim, observa-se que os 50% dos professores que empregam a pesquisa na prática pedagógica, possui condições para reconstruir conhecimentos, fazendo com que sua práxis seja alicerçada na pesquisa contribuindo no processo educativo.

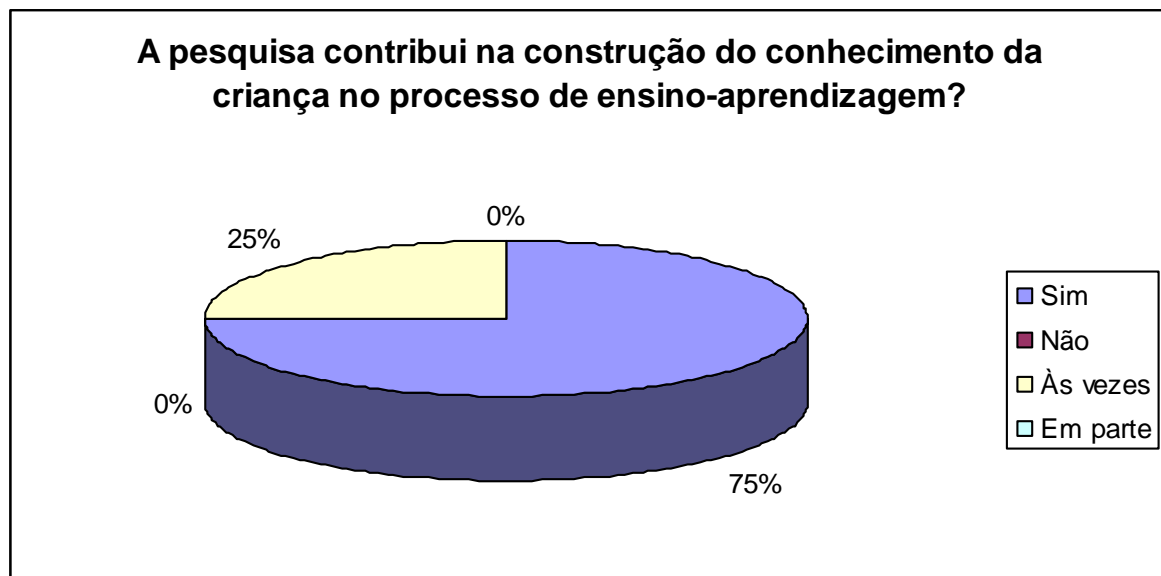
Os 25% dos professores que responderam que não fazem uso da pesquisa na prática pedagógica e os 25% que às vezes utilizam a pesquisa na prática pedagógica somam 50%, e segundo Ludke (2001, p.30) ressalta “Nas condições atuais, pesquisar é um fardo praticamente impossível de se carregar”.

Com isso, constata-se que os 50% dos professores mantêm uma certa resistência no que

diz respeito a fazer uso da pesquisa na prática pedagógica, torna-se ainda um tabu que deve ser derrubado, porque muitas vezes as condições não são favoráveis para a prática da pesquisa, isso não significa que seja uma ação impossível de ser realizada.

No gráfico seguinte será observado se a pesquisa contribui na construção do conhecimento da criança no processo de ensino aprendizagem:

EIXO 2 – PESQUISA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO



Fonte: Gráfico Elaborado pelos autores.

Observa-se que 75% dos professores responderam que a pesquisa contribui na construção do conhecimento da criança no processo de ensino aprendizagem. E segundo Demo (1994, p.87), relata que: “O aluno precisa abandonar definitivamente, a condição de objeto de aprendizagem. Sua função não é copiar e reproduzir, mas reconstruir, construir, sob orientação do professor”.

Desta forma, a pesquisa é indispensável no processo educativo, tanto professor como a aluno juntos podem construir conhecimentos, o professor pesquisador pode facilitar o aprendizado da criança com competência e qualidade, a partir do momento que instigar seu aluno a ser também um pesquisador e não um objeto da aprendizagem.

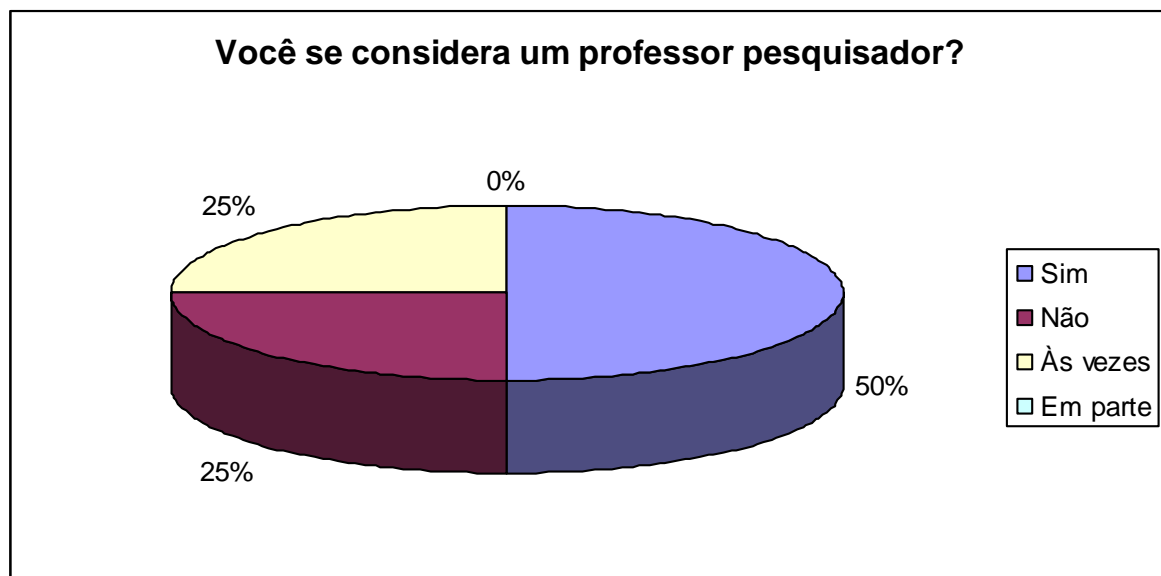
André (2001, p.17) “[...] por meio da pesquisa, o professor construiria maneiras alternativas de observar e entender o trabalho dos estudantes”. Nesse sentido, essa proposta estaria ajudando os professores a assumir e a lidar com pressupostos e as

representações que tem sobre o ensino e a aprendizagem de seus alunos, conhecendo melhor dessa forma, seus estudantes e as relações que ocorrem em sala de aula.

Sendo assim, a pesquisa torna-se uma ferramenta imprescindível no processo ensino aprendizagem, criando condições necessárias para o professor lidar com situações que ocorrem em sala de aula, entendendo o trabalho de seus educandos, interagindo com criatividade os novos conhecimentos adquiridos.

Os participantes foram questionados, se consideram-se professores pesquisadores. Os resultados estão contidos no gráfico que segue:

EIXO 3 – PROFESSOR PESQUISADOR



Fonte: Gráfico Elaborado pelos autores.

Segundo as respostas dadas, 50% dos professores consideram-se pesquisadores fazendo uso da pesquisa em suas práticas pedagógicas. E Demo (1995, p.85), acredita que “Na luta pela valorização do profissional deve entrar com ênfase o compromisso com a pesquisa, no quadro da coerência emancipatória, que é sempre o núcleo mais digno da educação”.

A pesquisa valoriza o profissional da educação dando condições para atuar com competência na área educacional, buscando, reconstruindo, criando, inovando, ampliando conhecimentos com seus alunos para uma educação de qualidade.

André (2001, p.30)expõe que “a literatura específica e até a legislação relativa à formação

de professores já admitem a importância da pesquisa na preparação e no trabalho do professor”, com isso o professor pesquisador tem condições de atuar na área educacional com mais eficiência, sendo ativo, crítico, reconstruindo novos saberes, fazendo escolhas e tomando decisões, atualizando sua práxis diariamente, não acomodando-se com soluções prontas, mas buscando novos conhecimentos para trabalhar com seus educandos de uma maneira prazerosa.

Quando realizada a pergunta, se o professor considerava-se um pesquisador, 25% responderam que não e os outros 25% responderam às vezes, somando 50% dos professores.

Demo (1995, p.101) relata que “todo professor precisa(...) saber pesquisar e (re)fazer de maneira permanente material próprio”. No entanto, constata-se que nem todos os professores, são pesquisadores, isso dificulta o processo ensino-aprendizagem, pois sendo a pesquisa uma ferramenta que auxilia no processo educativo, a falta dela, impede o crescimento de novos conhecimentos por parte dos alunos e também do educador.

Um dos questionamentos realizados foi: a formação em Pedagogia deu sustentação para ser pesquisador?

O gráfico a seguir mostra o resultado obtido:

EIXO 4 - FORMAÇÃO NA PEDAGOGIA X SUSTENTAÇÃO PARA PESQUISA



Fonte: Gráfico Elaborado pelos autores

Dos participantes da pesquisa, 50% afirmam que a formação em Pedagogia deu sustentação para serem pesquisadores, isso mostra o quanto é imprescindível uma formação alicerçada na pesquisa, para uma prática pedagógica com qualidade.

De acordo com Lima (2012, p.93-94), a partir das produções teóricas é necessário rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisar a práticas e produzir novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar; esse é o desafio de qualquer projeto de formação inicial e/ou de capacitação continuada.

Os professores com formação inicial ou capacitação continuada têm esse desafio de aliar a pesquisa no processo educativo, produzindo novos conhecimentos, contribuindo na junção entre teoria e prática em sala de aula, revendo conceitos, produzindo teorias que o auxiliarão na prática pedagógica, fazendo do professor um pesquisador para atuar com competência na área educacional.

Demo (1995, p.61):

Assim a profissão não começa com o mero exercício profissional que apenas fazer. Para saber fazer e sobretudo para refazer é mister, primeiro, capacidade, propedêutica, que é garantia maior da competência renovada e renovadora. Já se foi a época em que ser um profissional era exercer uma profissão. Hoje é mister, pela via da pesquisa todo dia reconstruir a profissão.

Desta forma, constata-se que professores que tiveram a formação alicerçada na pesquisa, estão preparados para atuarem no exercício profissional com competência, o mercado de trabalho exige profissionais com habilidades para exercerem com qualidade sua profissão.

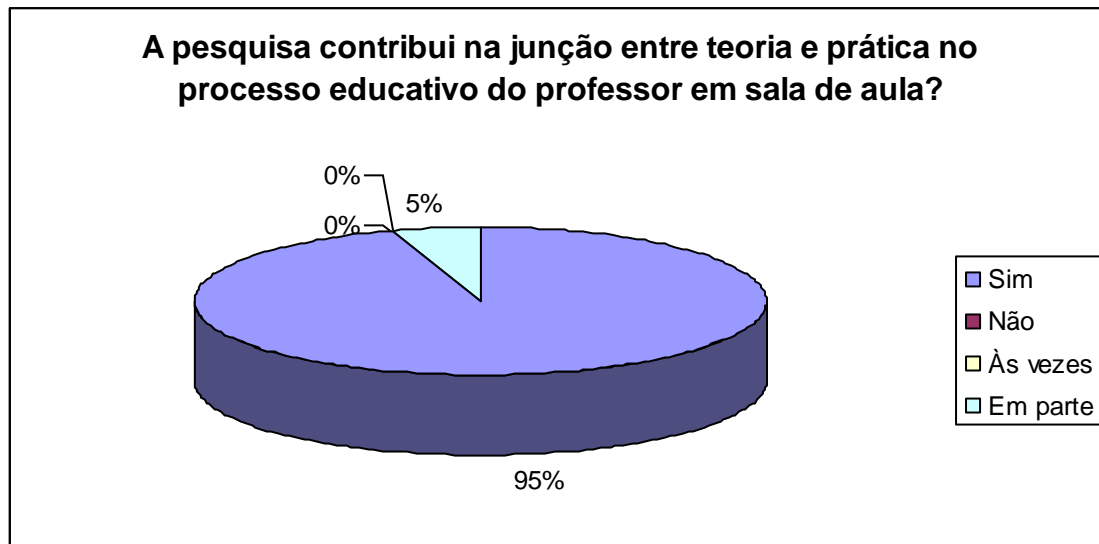
Os 25% dos professores que responderam que não, a formação em Pedagogia não deu sustentação para serem pesquisadores, não deixa uma interpretação, do porquê não terem essa sustentação, e os 25% que responderam às vezes, que a formação em Pedagogia deu sustentação para serem pesquisadores, somando o 25% não e 25% as vezes são 50% dos professores que não são pesquisadores.

Segundo Demo (1995, p.81) ressalta, em termos concretos, é difícil encontrar alguma coisa que ao menos se aproxime da formação da competência. Não se pesquisa, não se elabora, não se discute, não se faz, e não se refaz proposta. É cópia da cópia, da cópia, da cópia...

Desta forma, observa-se que metade dos professores não fazem uso da pesquisa na sua prática pedagógica, torna-se cômodo receber tudo pronto, sem contestar nada, isso infelizmente reflete na educação que temos observado em nosso país.

O gráfico seguinte expressa os números referentes ao questionamento: a pesquisa contribui na junção entre teoria e prática no processo educativo do professor em sala de aula?

EIXO 5 – PESQUISA X CONTRIBUIÇÃO TEORIA E PRÁTICA



Fonte: Gráfico Elaborado pelos autores.

A grande maioria, 95% afirma que a pesquisa contribui na junção entre teoria e prática no processo educativo do professor em sala de aula.

De acordo com André (2001, p.51), “O futuro professor que não tiver acesso à formação e a prática de pesquisa terá, a meu ver menos recursos para questionar devidamente será prática e todo o contexto no qual ela se insere, o que o levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável”.

A pesquisa, assim, contribui para o fortalecimento da prática pedagógica, dando condições para o professor atuar no processo educativo, tomando decisões, fazendo escolhas, reconstruindo saberes, e instigando seus educandos a serem pesquisadores. Demo (1995, p.73) indica que: “No caso ideal a pesquisa deveria conjugar com a melhor perfeição possível reconstruir conhecimento para intervir, inovar, ou seja, unir teoria e prática num todo só”.

A seguir, será analisado as respostas dos sujeitos de acordo com o questionário aplicado: duas questões abertas, sendo a primeira a Relate a experiência com pesquisa junto com as crianças na sua prática pedagógica.

Professor A: “Fiz várias pesquisas durante minha carreira profissional, utilizando a sala

de tecnologia, pesquisamos sobre alimentação, folclore, receitas culinárias entre outras, todas com sucesso”.

O sujeito A não esclarece que faz uso da pesquisa como método científico, na construção do conhecimento da criança, onde o professor torna-se o mediador do conhecimento, e instiga a criança a aprender a aprender, em querer construir, criar novos saberes. O professor demonstra em sua narrativa, que a pesquisa realizada é a bibliográfica, onde é abordado um tema, pesquisado sobre ele, e repassado aos alunos.

Demo (1994, p.51) relata que: “Pesquisa não é questão de nível institucional de educação, nem de títulos, nem de publicações, porque em primeiro lugar é a atitude cotidiana do aprender a aprender, saber pensar para melhor agir”.

Portanto, o essencial da pesquisa é ter vontade, é querer ser um professor pesquisador, não por que é imposto por alguém, ou para alcançar méritos a atitude em querer aprender a aprender, leva o educador a descobrir novos conhecimentos e interagir com seus educandos, fazendo com que eles também sintam o prazer de buscar, de criar, de pensar, de agir com aprendizagens significativas.

Professor B- “Como professora busco em várias fontes sobre o conteúdo que estamos estudando em sala para transmitir melhor o conhecimento”.

O sujeito B não demonstra em sua narrativa a preocupação da pesquisa desenvolvida pelos alunos, e sim o interesse da pesquisa bibliográfica relacionada a temas, para somente transmitir o conhecimento e não instigar os alunos a participarem desta busca dos saberes, é importante manter o conhecimento, renovando a competência profissional, mas nesta busca torna-se indispensável a atuação dos educandos.

Demo (1995, p. 59) enfatiza “É por demais importante manter o conhecimento no espaço da educação, para que esta sirva como instrumento permanente de renovação da competência. Assim, quando se pesquisa, não saímos do ambiente educativo, como é comum esta percepção na escola”.

Assim, o conhecimento é adquirido através da pesquisa, o profissional atualizado renova sua competência na área educacional e atua de forma diferenciada, procurando incitar seus alunos na busca do conhecimento.

Professor C-. “Para mim, não há prática Pedagógica sem teoria, pesquisa. É de suma importância a formação para ampliar a capacidade do saber pensar e aprender a aprender. Devemos ser menos voltados à transmissão de conhecimentos e sim capazes de construir uma elaboração conjunta entre educador e educando, numa prática interligada e compartilhada”.

O sujeito C demonstra fazer uso da pesquisa em sua prática pedagógica, construindo

conhecimento com seus educandos juntos ampliando a capacidade do saber pensar e aprender a aprender, na busca de uma educação diferenciada.

Pesquisar, assim, é sempre também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de contexto comunicativo nunca de todo devassável e que sempre pode ir a pique” (DEMO, 1991, p.39).

Desta maneira, o educador que luta por uma educação diferenciada, deve ter a pesquisa como um alicerce na sua práxis e junto com seu aluno buscar novos conhecimentos, dialogando e caminhando na mesma direção compartilhando e elaborando ações na sala de aula que venha contribuir para um aprendizado significativo.

Professor D-”Todas as vezes que usamos um projeto onde o trabalho com as crianças envolve o buscar e instiga a curiosidade em conhecer mais, o interesse é bem maior e o resultado é surpreendente”.

O sujeito D expõe que ao trabalhar com as crianças a pesquisa proporciona a busca e a curiosidade aumenta, o interesse torna-se maior por parte delas e o resultado também é surpreendente, nota-se o quanto a pesquisa faz diferença nas atividades em sala de aula, o quanto contribui na educação das crianças. Ludke (2001, p.42) apresenta que [...] toda pesquisa realizada pelos próprios professores tem sempre um potencial de facilitar a prática reflexiva, na medida em que tal pesquisa esteja voltada para questões que tem a ver com a prática docente.

Portanto, o professor pesquisador ao realizar uma pesquisa, tem um intuito de facilitar o aprendizado de seus alunos contribuindo com novos saberes e também para sua prática docente.

Professor E ”Como sou professora de alfabetização, também busco interagir com vários métodos e pesquisas em revistas (Nova Escola e outras fontes) e aplico várias idéias na prática pedagógica”.

Sujeito E atua com seus alunos no processo de alfabetização, utiliza vários métodos, pesquisas e outras fontes, para aplicar ideias em sua prática pedagógica uma ferramenta que auxilia no cotidiano em sala de aula.

André (2001, p.59), diz que “A pesquisa é analítica, usa procedimentos rigorosos e sistemáticos para produzir conhecimento, dar inteligibilidade àquilo que é desconhecido e que é necessário conhecer”.

Dessa forma, para atuar com coerência e segurança com a prática em pesquisa, o professor deve ter a formação continuada, atualizando seus saberes através da pesquisa com ações e procedimentos rigorosos, para produzir conhecimentos que facilitarão no processo educativo.

Professor F- “Uma das experiências positivas na alfabetização é o uso da sala de tecnologia onde as crianças realizavam atividades trabalhadas em sala e que na sala de tecnologia se aprimoravam com as atividades através de jogos e pesquisa”.

O sujeito F relata que no processo de alfabetização com as crianças, a sala de tecnologia foi uma estratégia para o aprendizado dos alunos, através de jogos e pesquisas, eram aprimoradas as atividades realizadas em sala de aula. Demo (1995, p.54) afirma que pesquisar significa, de partida, duvidar, querer saber, buscar avançar no conhecimento, sem cair na armadilha de oferecer resultados que já não permitiam mais ser duvidosos, questionados ou, precisamente, pesquisados.

Por isso, pesquisar nunca é demais, é buscando, é querendo aprender mais que se cresce profissionalmente, é não se acomodar com aquilo que já está pronto e que outros fizeram, mas avançar, questionar, querer criar, inovar, mudar a prática pedagógica tornar-se um professor pesquisador que faz a diferença na educação.

Professor G- “Uma pesquisa feita com crianças que sofrem agressões em casa ou vivem em ambientes onde ocorre violência física sempre em seus desenhos acabam relatando através dos desenhos agressões”.

O sujeito G mostra que através da pesquisa, é possível interagir com as crianças sobre vários temas, inclusive a realidade que vivem, a criança expressa-se através de desenhos o que acontece no seu dia a dia. O professor pesquisador deve estar preparado para atuar junto com as crianças seja qual for a situação. A pesquisa elaborada permite ao educador a resposta desconhecida, que é necessário conhecer sobre a realidade de seus educandos. Lima (2012, p.71) assegura que o professor precisa aprender a pesquisar, porque é a pesquisa que mais bem define o exercício profissional.

Com isso, cabe ao professor querer aprender mais, pesquisando ele estará mais seguro para enfrentar problemas na área educacional, apto para junto construir saberes com seus alunos fazendo do processo ensino-aprendizagem um momento de prazer, onde educador e educando aprendem através da pesquisa.

Professor H- Questão deixada em aberto.

O sujeito H não se manifestou.

A segunda questão aberta do questionário realizada com os professores foi:

O que é para você educar pela pesquisa?

Professor A- “É fazer com que a própria criança aprenda através de sua própria pesquisa, pois quando descobrimos algo, tudo fica mais interessante”.

O sujeito A em sua narrativa diz que a criança tem condições de aprender quando ela mesma faz a pesquisa despertando sua curiosidade e sendo capaz de construir novos saberes tornando tudo muito mais interessante. Quando uma criança, estimulada em sua curiosidade e expressão lúdica procura mexer em tudo, ver as coisas por dentro, perguntar sem parar está pesquisando no sentido mais real do termo, porque cabe aí o questionamento reconstrutivo (DEMO, 1995, p.56).

Então ressalta-se que a criança possui muitas habilidades e que quando estimulada é capaz de construir, criar conhecimento, ser pesquisadora, aprender a aprender, saber pensar, cabe ao pesquisador instigar a curiosidade das crianças sendo o mediador nesse processo de aprendizagem de uma forma lúdica onde os alunos tenham vontade de querer aprender mais, e juntos construam um conhecimento significativo.

Professor B- “É buscar embasamento teórico. É não simplesmente aceitar o que vem nos livros como uma única fonte de saber”.

Sujeito B diz que buscando, pesquisando, que pode construir um embasamento teórico, para atuar na prática pedagógica de maneira eficaz e que os livros não são a única fonte de saber, nem tudo o que está escrito nos livros devem ser aceitos, através da pesquisa pode ser questionado e ver a veracidade de cada conteúdo. Lima (2012, p.71) expõe que o professor carece de atualização permanente, toda intervenção inovadora do conhecimento provoca o desafio de atualização permanente, podendo ser visualizada, principalmente através da recapacitação.

Logo, o professor, deve estar atualizando permanentemente seus conhecimentos, não parar no tempo, mas procurando através da pesquisa a capacitação profissional para atuar em sala de aula, apto para instruir seus educandos na busca de novos saberes.

Professor C- “Educar pela pesquisa compreende articular teoria e prática voltada para a construção de conhecimentos e que esse conhecimento seja construído coletivamente indo além da memorização e da repetição buscando desafiar os educandos na busca do conhecimento”.

O sujeito C relata que educar pela pesquisa é desafiar os educandos na busca do conhecimento, isso aliando teoria e prática, construindo coletivamente os conhecimentos. Demo (1995 *apud* LIMA, 2012, p.106), ressalta que “o saber pensar, aprender a aprender para melhor intervir e inovar” – unir a teoria e a prática como desafio educativo, base da competência necessária para se motivar a formação do sujeito histórico”.

Com isso, a formação inicial e continuada, a formação do sujeito histórico dá-se através de querer pesquisar, querer adquirir novos saberes, querer criar, compartilhar, aprender a aprender, unindo teoria e prática para um exercício profissional com qualidade.

Professor D- “É trocar conhecimento e abrir um canal real e construtivo de participação

efetiva, onde podemos analisar e avaliar o educando dentro da realidade e do contexto do qual ele está inserido”.

O sujeito D adverte que educar pela pesquisa é trocar conhecimento com o educando, é ter uma participação efetiva juntamente com o aluno, analisando e avaliando sua realidade, e o contexto no qual está inserido, isso pode contribuir no processo educativo, onde educador e educando estão unidos através do diálogo. Pesquisa passa a ser ao mesmo tempo método de comunicação, pois é mister construir de modo conveniente à comunicação cabível e adequada, e conteúdo da comunicação, se for produtiva (DEMO, 1991, p.39).

Assim, através do diálogo, educador e educando constroem juntos conhecimentos e a pesquisa passa a ser o elo de comunicação no processo educativo onde cada nova descoberta do saber torna-se produtiva aprendizagem em sala de aula.

Professor E- “É não se acomodar e receber tudo pronto para só repassar ao educando e sim buscar novos desafios e novos saberes”.

O sujeito E diz que educar pela pesquisa é não se acomodar com os conhecimentos já adquiridos, mas buscar novos desafios e novos saberes, não é receber tudo pronto para somente repassar aos alunos. Demo (1995, p.62), “Pesquisa como atitude cotidiana significa de partida, andar sempre de olhos abertos, vendo o mundo criticamente e reconstruindo-o pelo questionamento permanente”.

Por isso, ser um professor pesquisador requer dedicação, vontade, renúncia e não se acomodar e sim ter uma atitude permanente de busca, sendo criativo, crítico, inovador, enfrentando desafios no processo educativo e reconstruindo novos conhecimentos.

Professor F-”Hoje a escola não é mais a única ou a principal transmissora de conhecimentos, como décadas atrás, O conhecimento está em diversos lugares, nos livros, bibliotecas, videotecas, computadores, etc. Então, o professor exercer o seu papel na reconstrução do conhecimento, o que se dá por meio da pesquisa”.

Sujeito F vê a escola não mais como a única ou a principal transmissora de conhecimentos como décadas atrás, o conhecimento está em diversos lugares, e o professor exerce seu papel na reconstrução do conhecimento através da pesquisa. Pesquisar é produzir conhecimento novo, relevante teórica e ou socialmente e fidedigno, como a conceitos que remetem e vinculam a pesquisa ao currículo (LUNA, 2000 *apud* GERALDI, 2004, p.170).

Desta maneira, é pesquisando que o professor produz novos conhecimentos, renova sua prática pedagógica, atua com dinamicidade, planeja com criatividade suas aulas, abrindo espaço para que os alunos possam interagir com os novos saberes, desafiando a serem pesquisadores.

Professor G - “Educar pela pesquisa ajuda na formação e no aprendizado das crianças, pois ajuda a somar as dificuldades encontradas em sala de aula com determinados alunos”.

O sujeito G relata que educar pela pesquisa ajuda na formação e no aprendizado das crianças, ajuda somar as dificuldades encontradas em sala de aula com determinados alunos, a pesquisa torna-se ferramenta indispensável na prática pedagógica que pode solucionar alguns problemas na área educacional, como permite a atualização na práxis do professor. Demo (1991, p.64) esclarece que o professor tem seu lugar, como pesquisador e orientador para motivar no aluno o surgimento do novo mestre. Faz parte do conceito de criatividade, “saber se virar”, inventar saídas, sobretudo “aprender a aprender”, e isto é profundamente pesquisa.

Sendo assim, o professor tem a responsabilidade em despertar o aluno o gosto pelo aprender mais, mas para que isso torna-se possível, o educador deve ser o exemplo a ser seguido, e isso o educando percebe dentro da sala de aula, ao ver no professor a prática alicerçada pela pesquisa, fazendo da educação um verdadeiro ato de coragem e aprendizagem, sendo orientador, amigo, mediador, facilitador, interagindo com seus educandos através do diálogo, instigando seus alunos a serem pesquisadores.

Professor H- “A pesquisa tem como objetivo estimular a formação e a prática pedagógica do aluno e professor na sala de aula”.

Sujeito H educar pela pesquisa estimula a formação e a prática pedagógica na sala de aula, através da pesquisa o educador tem sua formação em permanente atualização e em sua prática pedagógica é acrescentado novos saberes no processo educativo. Para Demo (1995, p. 58) “pesquisa não deveria transitar apenas no espaço do método formal, mas buscar relevância social, até porque conhecimento não é apenas sinônimo de teoria, mas, sobretudo e marcadamente de inovação. ”

Assim, observa-se a relevância que a pesquisa possui, é um conhecimento que não deveria abranger somente a escola, mas também outros espaços sociais, pois pesquisando o sujeito torna-se criativo, crítico, avaliador, competente para atuar em seu exercício profissional além de adquirir novos saberes para inovação em outras áreas.

Constatou-se pela pesquisa realizada que 50% dos professores de anos iniciais do ensino fundamental fazem uso da pesquisa em sua prática pedagógica com as crianças em sala de aula.

Segundo Demo (1991, p.40), “Pesquisar é demonstrar que não se perdeu o senso pela alternativa, que a esperança é sempre maior que qualquer fracasso, que é sempre possível reiniciar”.

Logo a pesquisa torna-se ferramenta imprescindível no processo ensino aprendizagem

com as crianças, uma alternativa que auxilia o professor na sua formação e prática pedagógica, que dá oportunidade de se renovar através da pesquisa, pois o conhecimento adquirido provoca o desafio de estar permanentemente atualizando o exercício profissional. Assim, observa-se a importância da pesquisa na prática e na formação de professores.

Demo (1995, p.62), “A marca educativa da pesquisa leva facilmente a exigência de compreendê-la como atividade cotidiana, tal qual a educação é processo cotidiano”.

Assim, a pesquisa deve fazer parte do dia a dia do professor, pois é indispensável à busca do conhecimento, no processo de formação da consciência crítica, da inovação, reconstrução, buscando avançar no conhecimento instigando seus alunos a serem críticos, pesquisadores aprimorando juntamente com o professor o conhecimento adquirido no processo ensino aprendizagem, onde a pesquisa torna-se o viés da competência profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo verificar se o professor de Anos Iniciais do Ensino Fundamental utiliza a pesquisa enquanto estratégia pedagógica na orientação da construção do conhecimento da criança.

Constatou-se pela pesquisa que 50% dos professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental fazem uso da pesquisa, mas a pesquisa bibliográfica e não a pesquisa que faz uso e emprego das etapas do método científico, não foi percebida a preocupação por parte dos professores em querer instigar seus educandos a serem pesquisadores.

O interesse pela temática surgiu da necessidade de descobrir se o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental utiliza a pesquisa em sua prática pedagógica, como estratégia na orientação da construção do conhecimento da criança, se a teoria e a prática estão separadas ou entrelaçadas no processo ensino aprendizagem, realizado em sala de aula, e se o professor tem sido pesquisador para atuar na área educacional.

No início da pesquisa, esperava-se que os resultados seriam de um número maior de professores que fazem o uso da pesquisa na s prática pedagógica, e que essa pesquisa seria a que faz uso e emprego das etapas do método científico, que o educador instigasse seus educandos em querer aprender a aprender, que reconstruíssem novos saberes e não se acomodassem, recebendo já tudo pronto, que sua práxis fosse atualizada permanentemente atuando assim com competência no processo educativo.

Porém, o resultado mostrou que 50% dos professores que fazem a pesquisa, usam a

pesquisa bibliográfica para transmitir conhecimentos a seus alunos, sem instigá-los na busca de novos saberes. Os 95% dos professores consideram que a teoria e a prática estão entrelaçadas e que a pesquisa contribui nesta junção para o professor atuar em sala de aula. Os outros 50% dos professores consideram-se pesquisadores e que a formação em Pedagogia deu sustentação para serem pesquisadores.

Desta forma, a pesquisa trouxe informações importantes a respeito da prática da pesquisa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e a relevância da pesquisa como método científico, tanto na formação inicial como na capacitação continuada do professor na área educacional.

No entanto, observa-se que para ser um professor pesquisador, dificuldades surgem como falta de materiais, tempo, renúncia, mas isso não impede de querer aprender mais, querer construir, assim como na construção desse artigo, a vontade de aprender, de conquistar um objetivo, fez parte dessa trajetória.

Após os resultados obtidos com a pesquisa, destaca-se a importância da divulgação da pesquisa, para que outras pessoas se interessem pela temática e busquem a continuação do estudo presente neste artigo. Assim, será realizada a devolutiva a escola que foi realizada a pesquisa após a análise final e aprovação do presente artigo.

O intuito é continuar a busca através da pesquisa, pois a formação em Pedagogia dá suporte para ser um pesquisador, e ter a formação continuada atualizada, para atuar com competência não somente na área educacional, mas em qualquer área que exija conhecimentos pedagógicos, procurando a cada dia saber pensar, aprender a aprender, tornando-se assim, um professor pesquisador que não se conforma com uma educação estática, mas que busca com seus alunos reconstruir conhecimentos, um profissional capacitado para atuar no exercício profissional, capaz de lutar por uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. *et al.* **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores.** Campinas, SP. Papirus, 2001.

DEMO, Pedro. **ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico.** Campinas, SP. Papirus, 1995.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade.** Campinas – São Paulo: Papirus, 1994.

_____. Pesquisa: **princípio científico e educativo.** São Paulo. Cortez; 2. ed. Autores Associados, 1991.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Parecer CNE/CP/1/2002.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, Parecer CNE/CP/1/2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50.ed. rev e atual. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia (org). **Escola Viva:** elementos para a construção de uma educação de qualidade social. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2004.

JOLIBERT, Josette. *et al.* **Transformando a formação docente:** uma proposta didática em pesquisa-ação. Tradução Valério Campos. Porto Alegre, RS. Artmed, 2007.

LIMA, Terezinha Bazé de. **Educação e desenvolvimento da competência humana:** memória da trajetória construída em diferentes contextos. Campo Grande. MS, Life Editora, 2012.

LÜDKE, Menga. *et al.* **O professor e a pesquisa.** Campinas. São Paulo: Papirus, 2001.

LUDKE, Menga; ADRÉ, Marly. **Pesquisa em Educação, abordagens qualitativas.** São Paulo EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. *et al.* **Didática e Formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2000.

VENTORIM, Silvana. **A formação do professor pesquisador na produção científica dos encontros nacionais de didática e prática de ensino:** 1994-2000. Caxambu, MG. Anped, 2005.

*Professora Dr^a da UNIGRAN Dourados/MS no curso de Pedagogia, pesquisadora da FUNLEC/UNIGRAN e FUNDECT/MS colaboradora e orientadora de pesquisa. E-mail: bazelima@unigran.br

**Pós Doutora pela Universidade Estadual do Estado do Mato Grosso - UEMS-. Docente do Centro Universitário da Grande Dourados –UNIGRAN-.e-MAIL: sgarbi@unigran.br

***Graduanda em Pedagogia pela UNIGRAN Dourados/MS. Professora pesquisadora. E-mail: marileia_andrade@hotmail.com